

## **A INFLUÊNCIA DA COMPETIÇÃO ESPORTIVA NO COMPORTAMENTO SOCIAL E AFETIVO DOS ATLETAS EM IDADE ESCOLAR**

**Viktor Shigunov;** Mestrado de Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina;  
**Milton Aparecido Anfilo;** Mestrando da UFSC, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Pr.

### **RESUMO**

Esta pesquisa foi realizada com o objetivo de verificar a influência da competição esportiva escolar na formação afetiva, social e emocional dos alunos de 5ª a 8ª série do ensino fundamental do colégio Sagrada Família, pertencente à rede particular de ensino, do município de Ponta Grossa, Paraná. Foram perqueridos duzentos e quarenta (n=240) atletas, de ambos os sexos. Ao questionário dirigido, os alunos responderam a um total de dezessete questões, sobre diversos assuntos que diziam respeito à participação individual na competição. A competição escolhida para a realização da pesquisa foi os Jogos Estudantis Municipais (JEM), que é realizada pela prefeitura municipal de Ponta Grossa, para todas as escolas das redes particulares e públicas de ensino da cidade. Os resultados apontam para uma grande importância que os atletas dispensam ao técnico, aos treinos, aos amistosos, às amizades e à união entre os membros das equipes, independentemente de sexo ou de posição de destaque técnica ou de liderança. Verificamos que os atletas mais novos são mais favoráveis à presença dos pais nos treinos e na competição, bem como se mostraram mais agressivos com relação aos adversários. A maioria dos atletas mostrou-se consciente da importância em bem representar a escola, sabendo a diferença entre vencer, perder e competir, sentindo-se mais valorizados com relação aos companheiros, família e administração da escola. Para a maioria dos atletas, os objetivos que justificam a participação na competição se dividem em duas opções, sendo a primeira representar a escola e, a segunda, tornar-se atleta profissional, demonstrando a força que o esporte ainda desperta junto a criança e os jovens. Para a grande maioria dos atletas, as aulas de Educação Física muito contribuíram para a escolha por determinada modalidade esportiva, bem como para a formação das equipes, através de indicações de talentos revelados nas aulas. Essa influência da Educação Física sobre o comportamento dos alunos foi maior junto aos alunos de 5ª e 6ª séries, e menor junto aos atletas mais velhos o que pode significar uma perda de identidade, principalmente das meninas com relação à Educação Física.

### **Introdução**

A participação de crianças e adolescentes em competições esportivas tem sido assunto de muita polêmica e questionamentos, tendo em vista a influência e os reflexos que o esporte competitivo pode ocasionar na formação física, afetiva e emocional destes jovens. Independentemente da idade, sexo e nível social, a competição esportiva está sempre orientada para um objetivo, ou seja, vencer o adversário, podendo se desenvolver de maneira consciente ou inconsciente, constituindo-se em um “processo sobre o qual é muito difícil formular-se um juízo de valores”. (TANI et alii., 1996, p.131)

Segundo BRACHT (1997) o esporte escolar se constitui em um fenômeno social, que se desenvolve de maneira independente com relação à Educação Física. Pode se apresentar de diferentes maneiras, como atividades recreativas, projetos esportivos e competições esportivas envolvendo toda a comunidade escolar, ou ainda, através da formação de equipes esportivas representativas da escola, para participação em competições escolares.

Para SHIGUNOV e PEREIRA (1994), a competição esportiva desempenha um importante papel na formação global das crianças, nos aspectos cognitivos, social, físico e afetivo, nas atitudes positivas, na superação da marginalidade e na autovalorização. Entretanto, a mesma não deve priorizar apenas o espetáculo, as vitórias e os recordes a qualquer custo, devendo entender os atletas, adversários ou não, como seres humanos, sujeitos, tendo sempre como ponto central de seus objetivos como fenômeno educativo, a emancipação, a integração e o lazer.

Por se tratar de um processo social básico, e que se caracteriza como uma situação de conflito, a competição pode influenciar no desenvolvimento afetivo-social da criança, tanto de forma perceptual<sup>1</sup>, quanto conceitual<sup>2</sup>, pois “está sempre orientada para um objetivo, havendo interação positiva dentro das partes e negativa entre as partes” .(TANI et alii., 1996, p.129).

A competição esportiva pode ser entendida segundo FEIJÓ (1992) como um jogo entre adversários, com a intenção de se selecionar o melhor, entre os pares. Na competição esportiva, existe um confronto com o adversário, sendo que as reações mentais e físicas podem apresentar algumas peculiaridades próprias, dependendo do contexto da situação e do resultado deste confronto. Do ponto de vista positivo, o atleta não se sente sozinho, devido à presença e a segurança de seus companheiros lhe proporcionam, através

<sup>1</sup> Situação perceptual: a maneira como a pessoa percebe a si mesma, a imagem que faz de seu corpo.

<sup>2</sup>

Situação conceitual: o conceito que faz das distintas características, suas aptidões, recursos, limitações.

do trabalho em equipe. Do ponto de vista negativo, existem as competições por liderança dentro da própria equipe e outros conflitos promovidos pelo convívio entre pessoas diferentes.

Neste sentido, TANI (1996) entende que o jogo desenvolve a personalidade e o espírito de cooperação do atleta, na medida em que a constituição da personalidade depende das relações interpessoais que ele vai estabelecendo, caracterizadas a partir dos grupos sociais a qual pertence. Os grupos sociais podem ser divididos em primários<sup>3</sup>, secundários<sup>4</sup>, e terciários<sup>5</sup>, sendo que a interação grupal, exatamente como acontece no esporte, ocorre quando o grupo interage dentro de si, ou com os outros grupos ou pessoas.

O desporto coletivo provém de jogos que evoluíram, recebendo caráter desportivo de competição, limitado por certos regulamentos. Na escola, ou entre escolares devem priorizar o processo de ensino-aprendizagem e a integração da criança à sociedade como principal “característica formativo-relacional, resultante de uma prática coletiva, organizada e lúdica, (...) um tipo de relação que será determinante da formação da personalidade”. (SHIGUNOV e PEREIRA, 1994, p.90).

Para BETTI (1991) o esporte escolar envolve os alunos em atividades competitivas, despertando grande interesse e motivação, possibilitando assim uma maior afirmação social, integração e lazer. Por outro lado, o esporte também apresenta características negativas, por ser burguês e refletir o sistema capitalista industrial, sendo que, a prática de atividades esportivas competitivas pode ocasionar traumas psico-afetivas-sociais.

Neste contexto, considerando a complexidade e multiplicidade de opiniões com relação à competição esportiva, existe a necessidade de compreendermos qual é a sua influência sobre a criança e o adolescente, qual deve ser o seu papel na escola e na sociedade. Exatamente para responder a estas importantes questões a respeito do esporte escolar competitivo, e suas repercussões no comportamento social afetivo e emocional dos jovens, é que nos propusemos a realizar esta pesquisa quantitativa com os alunos do ensino fundamental<sup>6</sup> do colégio Sagrada Família<sup>7</sup>, em Ponta Grossa, no Paraná.

### **Um pouco de história dos Jogos em Ponta Grossa**

A escolha desta escola ocorreu devido à importância que a direção dispensa para a formação esportiva de seus alunos, incentivando-os a participar de competições esportivas, sempre com o total apoio da comunidade estudantil e da Associação de Pais e Mestres. Em sua trajetória esportiva, o colégio tem formado gerações de atletas, em diferentes modalidades, bem como, colecionando títulos esportivos. Isso não acontece ocasionalmente, pois a escola implementou escolinhas de formação esportiva em várias modalidades, desde a 1ª série do ensino fundamental até o 3º ano do ensino médio, disponibilizando equipamentos esportivos, locais apropriados para a prática esportiva e contratando professores para atuarem exclusivamente como técnicos, paralelamente à Educação Física regular.

A prática de esportes na escola desenvolve-se também através de torneios e jogos internos, que envolvem principalmente aqueles alunos que não apresentam condições técnicas para participarem das equipes que representam a escola em competições oficiais.

Por se tratar de um colégio de grande porte, com aproximadamente 2000 alunos, a grande maioria dos alunos não faz parte das equipes esportivas oficiais, porém, participam dos treinamentos em iguais condições com os demais atletas, em turmas específicas para alunos menos habilidosos, que o colégio denomina “escolinha”. Este investimento esportivo tem como origem à solicitação dos próprios pais e como objetivo indireto, promover a escola perante a comunidade, na forma de marketing esportivo.

Historicamente, o esporte pontagrossense desenvolveu-se alicerçado na escola, diferentemente de outros locais, onde a base esportiva foi realizada através dos clubes sociais ou por políticas públicas. O desenvolvimento pontagrossense e também dos Campos Gerais<sup>8</sup> foi fortemente influenciado pela Universidade Estadual de Ponta Grossa, que foi a instituição criadora dos Jogos Estudantis da Primavera (JEPs), conhecida como a 2ª mais antiga competição esportiva do Brasil, sendo que rapidamente os colégios da região passaram a investir pesadamente no esporte escolar, como forma de se integrar e de participar da competição, que se afirmava a cada ano.

<sup>3</sup> Grupos primários: familiar e da mesma idade.

<sup>4</sup>

Grupos secundários: relações casuais, clubes sociais.

<sup>5</sup>

Grupos terciários: relações eventuais.

<sup>6</sup>

Alunos matriculados da 5ª até a 8ª ‘série de ambos os sexos.

<sup>7</sup>

Colégio Sagrada Família, escola particular da Congregação Família de Maria, com 2000 alunos.

<sup>8</sup>

Campos Gerais: região no sul do Paraná, onde Ponta Grossa é a principal cidade.

Tradicionalmente os JEPs foram organizados de forma a contemplarem a participação de estudantes a partir da 8ª série do ensino fundamental até o ensino superior, em três grupos distintos e independentes. Neste contexto, considerando a falta de atenção que os clubes sociais dispensavam ao esporte, principalmente nas categorias menores, e também devido à grande mobilização das escolas com relação aos JEPs, os dirigentes esportivos da cidade verificaram a necessidade de criação de uma nova competição escolar.

Criou-se então, a partir de 1985, os Jogos Estudantis Municipais (JEM), inicialmente realizados somente para as escolas municipais. Tendo em vista o sucesso obtido em suas primeiras edições, a competição foi ampliada até o ensino médio, possibilitando ainda a participação das escolas particulares e estaduais.

Nesta presente edição<sup>9</sup>, o JEM contou com a participação média de 74 escolas<sup>10</sup>, com aproximadamente 9500 atletas divididos em cinco grupos<sup>11</sup>, disputando 24 modalidades esportivas. A competição realizou-se no mês de maio, em um período de 15 dias, com intenso envolvimento de toda comunidade.

Talvez o fator decisivo que tem incentivado a participação destas escolas nos JEPs e também no JEM, seja a forma de premiação, que valoriza as escolas que tenham conquistado a maior quantidade de títulos por grupo e sexo, através de troféus de campeão geral dos grupos e ainda o troféu de campeão geral da competição.

Esta forma de premiação apesar de polêmica, pois logicamente favorece as escolas particulares, que tem condições de investir no esporte, mobilizou a comunidade estudantil da cidade, inclusive as escolas públicas, que apesar de possuírem estruturas limitadas, entendem a necessidade de se integrarem no processo.

Isto está claro com o exemplo do colégio Sagrada Família, que é campeão geral do JEM na maioria dos grupos desde a primeira edição, sendo que se sagrou campeão geral da competição em todas as edições realizadas até a presente data. Entendemos que estas conquistas também estão relacionadas com a estrutura da escola, como o número de alunos e infra-estrutura esportiva, além dos talentos esportivos que todo ano migram de outras escolas, em busca de mais oportunidades esportivas. Porém o objetivo do colégio, segundo sua diretora, a Irmã Edites Bet, sempre se pautou em formar alunos-atletas críticos e conscientes, sem o propósito de “vencer a qualquer custo”.

Aliás, esse é um mérito da escola, que apesar do grande número de participantes, tem sido constantemente campeão do troféu “fair play”, que é oferecido para a escola que tenha menos ocorrências disciplinares em sua participação na competição.

## **Metodologia**

Para analisarmos os dados desejados, optamos por realizar uma pesquisa quantitativa, utilizando dois questionários com questões fechadas, aplicadas em 240 alunos-atletas do Colégio Sagrada Família inscritos nos XVIII Jogos Estudantis Municipais. A pesquisa foi realizada em duas etapas, sendo a primeira antes do início da competição e a segunda logo após o término da mesma. Na coleta de dados fomos auxiliados com muita presteza pelos professores<sup>12</sup> de Educação Física do colégio.

Nos dois questionários dirigidos, os alunos responderam a um total de 36 perguntas, sobre diversos assuntos que dizem respeito à participação individual na competição. Foram selecionados diversos temas que consideramos relevantes, como a relação atleta-técnico, a relação com os companheiros de equipe, com a família, com a administração da escola, com os adversários, bem como, outras questões não menos importantes como, nervosismo e ansiedade, sempre tentando verificar qual a relação existente e a influência do esporte na afetividade, emoção e na agressividade do aluno.

## **Apresentação e discussão dos resultados da primeira etapa dos Jogos**

Inicialmente, verificamos que os atletas do colégio Sagrada Família pertencem em sua grande maioria às classes sociais superiores, pois, embora 66% dos entrevistados tenham evitado responder qual a faixa salarial da família, 23% afirmaram que se situa na faixa de 12 a 16 salários mínimos. Como curiosidade, verificamos que as meninas se mostraram muito mais reservadas com relação ao assunto renda

<sup>9</sup> XVIII edição, realizada em 2002.

<sup>10</sup>

32 estaduais, 28 municipais e 14 estaduais.

<sup>11</sup>

Grupos do JEM: são divididos de dois em dois anos, a partir da 1ª série do ensino fundamental.

<sup>12</sup>

Professores Khaled Omar Mohamad, Paulo Stachowiak, Sirlei de Fátima Lima Rocha, Geraldo Machado e Jeferson Konig.

familiar do que os meninos, pois aproximadamente 70% das mesmas evitaram tocar no assunto, índice superior ao dos meninos, que ficou na faixa do 59%.

Com relação aos técnicos das diferentes equipes do colégio, a pesquisa buscou analisar qual seria a opinião dos atletas com relação à contribuição dos mesmos para o sucesso e a eficiência da equipe. Verificamos que os treinadores detêm uma grande liderança e influência sobre seus atletas, pois aproximadamente 99% dos atletas confirmaram sua importância para a equipe, sendo que as meninas se mostraram mais envolvidas afetivamente com o técnico, pois 100% das mesmas, independentemente de série, também afirmaram tal questão.

QUADRO DEMONSTRATIVO DAS RESPOSTAS APONTADAS (240 ATLETAS)				
1ª ETAPA – ANTES DA COMPETIÇÃO				
QUESTIONÁRIO	5ª séries	6ª séries	7ª séries	8ª séries
Influência do técnico na preparação equipe	96%	100%	100%	100%
	Importante, muito importante e importantíssimo			
Influência dos treinos p/ eficiência equipe	100%	100%	100%	100%
	Importante, muito importante e importantíssimo			
Influência dos titulares p/ eficiência equipe	100%	95%	97%	97%
	Importante, muito importante e importantíssimo			
Influência dos reservas p/ eficiência equipe	96%	92%	96%	89%
	Importante, muito importante e importantíssimo			
Influência da amizade p/ eficiência da equipe	96%	100%	100%	94%
	Importante, muito importante e importantíssimo			
Influência dos amistosos p/ prep. equipe	100%	100%	96%	97%
	Importante, muito importante e importantíssimo			
Presença dos pais durante os treinos	40%	67%	58%	29%
	Importante, muito importante e importantíssimo			
Presença dos pais na competição	86%	86%	79%	69%
	Importante, muito importante e importantíssimo			
Influência da Ed. Física na formação equipe	92%	92%	71%	71%
	Importante, muito importante e importantíssimo			
Principal Objetivo de participação no JEM	30% - 30%	27% - 19%	34% - 24%	18% - 26%
	Apenas participar / Representar a escola			
Importância individual p/ sucesso da equipe	98%	99%	95%	98%
	Importante, muito importante e importantíssimo			
Valorização pessoal perante os colegas	94%	93%	95%	93%
	Valorizado, muito valorizado e muitíssimo valorizado			
Valorização pessoal perante os pais	98%	100%	98%	91%
	Valorizado, muito valorizado e muitíssimo valorizado			
Valorização pessoal perante a escola	98%	95%	100%	81%
	Valorizado, muito valorizado e muitíssimo valorizado			
Aumenta o nervosismo e ansiedade	84%	88%	80%	84%
	As vezes, freqüentemente e sempre			
Conquista campeão geral p/ vida	92%	93%	91%	92%
	Importante, muito importante e importantíssimo			
Renda familiar	66%	66%	57%	56%
	Não sabe ou não informou			

Desta forma, podemos afirmar que a relação existente entre o técnico e seus atletas é solidificada através de uma profunda relação de respeito, amizade e confiança, pois para os atletas, o técnico se constitui em um amigo, um facilitador e orientador, enfim, uma espécie de âncora afetiva, enfim, “é o principal responsável pela aprendizagem da criança, no tocante às habilidades motoras básicas ou específicas, tendo por função orientá-las e corrigi-las em um determinado movimento, dar motivo para que as crianças

possam desempenhar seu papel da melhor maneira possível e como agente facilitador, ajudar a criança nas relações interpessoais com os outros companheiros do grupo em questão”. (MACHADO, 1997, p. 66)

Esta importância do treinador para seus atletas foi confirmada, a partir das respostas observadas a respeito da importância dos treinos e jogos amistosos para o sucesso e a eficiência da equipe, pois a totalidade dos entrevistados considerou que estas experiências constituem-se em fator definitivo para a evolução individual, para a integração, amizade, segurança, bem como para o sucesso da equipe.

Segundo MACHADO (1997) os atletas esperam do técnico atitudes e ações positivas que os orientem para que possam alcançar o sucesso. Todas as atitudes do técnico influenciam positivamente ou negativamente os atletas, cabendo ao mesmo uma visão de maturidade, autoridade, experiência e liderança, através de condutas conscientes e corretas, com raciocínio lógico, criatividade, de maneira sociável e inteligente.

Confirmando as respostas com relação à importância dos treinos e jogos amistosos para cada atleta, acreditamos que esses momentos de experiência vivida venha proporcionar aos participantes do grupo social, uma maior integração, motivação, união e segurança, melhorando o desempenho individual e da equipe.

Buscamos questionar os atletas com relação ao envolvimento afetivo-emocional e a amizade existente entre os atletas dentro das diferentes equipes. As respostas encontradas mostraram que existe uma grande união entre os jogadores das diferentes equipes. Verificamos que em média, aproximadamente 97% dos atletas pesquisados declararam que consideram a amizade e a união entre os jogadores como fatores importantíssimos para o sucesso das equipes, bem como, tanto os jogadores titulares quanto os reservas, foram considerados por mais de 87% dos entrevistados como importantíssimos para a equipe, independente de modalidade esportiva e sexo.

Neste sentido, relacionando a experiência dos atletas com relação ao convívio social, verificamos a importância que a amizade representa para a constituição da sua personalidade, visto que essa formação depende da forma com que a mesma vai se relacionando em seu meio social e se individualizando, bem como das relações interpessoais em que a mesma vai estabelecendo, constituindo uma esfera de desenvolvimento, sendo que essas relações “são caracterizadas pelos grupos sociais a qual faz parte” (TANI et alii., 1996, p.124).

Segundo SHIGUNOV e PEREIRA (1994) o espírito de cooperação de união e de amizade se revela quando as pessoas ou os grupos combinam sua atividade, trabalhando juntos, em um processo orientado para um objetivo comum, implicando em um esforço consciente e voluntário de todos os participantes.

Questionamos também os atletas com relação à importância que os mesmos dispensariam para a presença dos pais em treinamentos, jogos amistosos e principalmente durante a competição esportiva. Apenas 48% dos entrevistados considerou relevante a presença dos pais nos treinamentos e em jogos amistosos, sendo que esse índice fica menor ainda (29%) com os alunos mais velhos, da 8ª série.

Tal resultado demonstrou que em alguns momentos a presença dos pais mais atrapalha do que ajuda no desempenho dos filhos, em se falando de esporte competitivo, pois os filhos ficam envergonhados e ansiosos, sendo que em muitas ocasiões, os filhos tentam jogar apenas para mostrar suas qualidades aos pais, prejudicando sua performance e também da equipe.

Com relação à presença dos pais na competição, em média, 80% dos entrevistados afirmou ser muito importante, sendo que novamente os mais velhos se mostraram menos propensos a valorizar a presença dos pais, em uma média aproximada de 70% de aprovação. A maior aceitação pela presença dos pais na competição ficou com os alunos da 5ª série, onde aproximadamente 85% declararam que a presença dos pais foi importante para o seu desempenho durante os jogos, demonstrando assim, uma maior dependência afetiva e emocional.

MACHADO (1997) constatou que quando um atleta se sente incomodado com a presença dos pais em treinos ou competições esportivas, pode ser devido a um mau relacionamento do mesmo com seus pais em casa, pois a imagem que os pais passaram durante toda a vida em casa para os filhos, pode ocasionar algum trauma, fazendo com que o filho tenha dificuldade se expor diante dos pais.

Por outro lado, existem muitos atletas que se sentem bem com a presença dos pais amigos e parentes em seus jogos, existindo até exemplos de melhora de performance esportiva. Isso demonstra que o “relacionamento com que o atleta tem e teve com os pais, o modo que este atleta foi criado, as lembranças, os acontecimentos, os fatos que marcaram sua vida, tudo isso vai influenciar a atleta e seu modo de agir, do início da atividade física até o treinamento e competição” (MACHADO, 1997, p.69)

Confirmando o pensamento de SHIGUNOV e PEREIRA (1994), que afirma que as crianças mais novas são mais influenciadas pelos fatores de lealdade e sugestão de prestígio, verificou nesta pesquisa que 94% dos atletas se considera muito importante para a equipe, bem como se sentem muito valorizados pelos pais, colegas e pela administração da escola. Essa média diminui para 80% quando entrevistamos os

alunos da 8ª série, o que demonstra uma pequena resistência e insatisfação com relação à administração e os professores da escola.

Neste sentido, segundo BETTI (1991), o esporte representa as características e a cultura da sociedade, apresentando-se de maneira burguesa e hierarquizada, sendo que, devemos explorar seu lado educativo, pois o mesmo pode promover a integração entre as pessoas, o espírito de progresso, de superação, lealdade, generosidade, espírito de equipe e respeito ao adversário, destruindo assim as distinções sociais.

TUBINO (1992), afirma que o esporte pode ser compreendido a partir de três manifestações esportivas: esporte educação, esporte participação e esporte performance. O “esporte educação” deve ter o papel fundamentalmente educativo, buscando integrar socialmente seus participantes, desenvolvendo as qualidades físicas e a psicomotricidade, já, o “esporte participação” tem como principal objetivo proporcionar o bem estar de seus participantes e o “esporte performance” deve ter como papel principal, a obtenção de vitórias, recordes e êxitos esportivos.

Segundo MACHADO (1997), existe várias situações de conflito que podem conduzir a momentos de agressividade esportiva, como uma tomada de posição política por parte de alguém envolvido, confrontos hostis entre adversários, envolvimento da torcida, derrotas, vitórias e erros de arbitragens. Porém, o próprio autor afirma que boa parte da agressividade esportiva é aquela apenas simbolizada, que é permitida pelos regulamentos esportivos, principalmente nos esportes onde existe um maior confronto físico.

Entendemos que para os atletas mais novos, existe a necessidade de um trabalho maior de conscientização por parte da escola, pais e professores, sobre quais devem ser os objetivos da participação em competições esportivas. A imaturidade destas crianças, que colocam as vitórias acima de qualquer coisa, faz com que os mesmos sejam mais agressivos, nervosos e ansiosos, pois a disputa com crianças da mesma idade tem o significado de confronto e apenas a prática de um jogo ou esporte, onde existem regras de convívio social.

MACHADO (1997) e SHIGUNOV(2000) afirmam que a educação pode se constituir em um instrumento de diminuição da agressividade dos alunos, através de objetivos educativos que ajudem o aluno a aprender em todos os sentidos, transmitindo outros valores como igualdade social, amor, amizade e incentivem o respeito ao próximo.

Neste sentido, o esporte também deve participar deste processo educativo com vistas à diminuição do comportamento indesejável, através de estratégias pedagógicas que atuem na ponderação do comportamento agressivo, proporcionando o desenvolvimento integral e a conscientização, pois entendemos que essa agressividade “é fruto de um conjunto de situações e determinismos que, em seus arranjos, se ordenam e permitem a explicitação do comportamento indesejável, mas que pode ser trabalhado e alterado”. (MACHADO, 1997, p.35)

Esse processo educativo deve harmonizar os domínios cognitivos, afetivos e psicomotores, pois existe “uma inter-relação de interdependência destes comportamentos, de maneira a sublinhar a necessidade de o processo educativo dar atenção a todos eles, com o intuito de poder promover o desenvolvimento integral e harmonioso do educando” (SHIGUNOV e PEREIRA, 1994, p.37).

Para SHIGUNOV (1993, 1994 e 2000), a escola deve se apresentar como um importante instrumento de socialização do aluno, na busca do seu equilíbrio cognitivo e afetivo, através da interação social, transmissão de valores e atitudes positivas, que constituem o processo de desenvolvimento afetivo, independência e confiança dos estudantes. Assim, o esporte pode se apresentar como mais um instrumento de socialização do aluno através de sua relação afetiva com a escola, pois é nela que estão enraizadas as concepções e atitudes do comportamento social.

MACHADO (1997) define a ansiedade como um sentimento de insegurança causado por uma expectativa de algum perigo, ameaça ou desafio existente. Pode ser entendida ainda como uma resposta emocional determinada de um acontecimento agradável, frustrante, ameaçador ou entristecedor, podendo se apresentar como “ansiedade traço<sup>13</sup>”, ou “ansiedade estado<sup>14</sup>” que pode ser relacionados com o desempenho motor.

As competições esportivas podem ser consideradas como ameaçadoras para os atletas, podendo influenciar nos níveis de ansiedade dos atletas. A torcida, os companheiros, a arbitragem, o técnico podem proporcionar sentimentos de segurança ou insegurança, dependendo da experiência, vivência e equilíbrio psicológico destes atletas, pois o esporte é um meio onde “se vivenciam as emoções com muita intensidade. As competições despertam sentimentos não só nos atletas (...) Os processos emocionais podem acompanhar, regular e apoiar a ação desportiva, mais também podem perturba-la ou até impedi-la, alterando o estado de ansiedade”. (MACHADO, 1997, p.115)

Tais resultados apontados também vêm ao encontro com o pensamento de MATTOS (1994) e SHIGUNOV (2000), que também consideram a competição como um meio privilegiado de descoberta

<sup>13</sup> Ansiedade traço: MACHADO (1997): é uma característica relativamente permanente da personalidade do indivíduo.

<sup>14</sup> Ansiedade estado: MACHADO (1997): ocorre durante situações temporárias.

pessoal e social, pois os atletas aprendem as habilidades necessárias para transformarem-se em elementos de seu grupo social, adquirindo normas sociais, conhecimentos, diminuindo a ansiedade e as frustrações individuais.

Segundo MACHADO (1997), existe uma intensa relação entre a formação da personalidade e a prática regular de atividades físicas, pois cada vez que o organismo aprende uma função nova, desenvolve a personalidade, que evolui em resposta a quatro fontes principais de tensão: processo de crescimento fisiológico, frustrações, conflitos, perigos. A atividade física através dos esportes coletivos promove mais otimismo e menos dependência efetiva, produzindo um efeito favorável no processo de seu desenvolvimento social.

BRACHT (1997) destaca que os aspectos positivos do esporte relacionam-se com a aprendizagem dos alunos e sua convivência com as vitórias e as derrotas, acrescentando que o atleta adquire a consciência da necessidade do esforço pessoal, da superação, da confiança e das regras de convívio social. Como aspecto negativo, quando não existe uma conscientização por parte dos praticantes e dos educadores responsáveis, o esporte pode banir a reflexão, quando dita regras e discrimina os mais fracos, impondo a ideologia dominante, promovendo assim, através das influências do meio, o sofrimento e o desequilíbrio das crianças.

A pesquisa teve também o objetivo de verificar qual a contribuição das aulas de Educação Física, para a formação das equipes do colégio e para a motivação destes alunos em praticar uma modalidade esportiva. Para 81% dos atletas questionados as aulas de Educação Física contribuíram muito para a opção individual pela determinada modalidade esportiva, bem como para a formação das equipes, através de indicações de talentos revelados nas aulas.

Esse resultado revela a influência de concepções sistêmica e tecnicista sobre os professores de Educação Física da escola, além de demonstrar a força da disciplina na conscientização do aluno, que utiliza freqüentemente as modalidades esportivas disputados no JEM como conteúdo pedagógico, vindo de encontro ao pensamento de BRACHT (1997 e 1999) de que as diferentes modalidades esportivas devem ser utilizadas como instrumentos de ensino na prática pedagógica do professor.

Essa influência da Educação Física sobre o comportamento dos alunos foi maior junto aos alunos de 5ª e 6ª série, onde 92% relacionaram o esporte que praticam, com as aulas de Educação Física, diferentemente dos mais velhos que ficaram na faixa dos 70%.

Como destaque negativo com relação à importância das aulas de Educação física e sua influência sobre a opção esportiva dos alunos, constatamos que no sexo feminino houve uma perda de identidade das atletas com relação à Educação Física, pois 71% das alunas de 7ª e 8ª séries, afirmou que não considera que a Educação Física tenha influenciado em sua escolha por determinado esporte.

## Conclusão

Tendo como objetivo, vale lembrar novamente, a busca do entendimento da competição como crescimento social dos adolescentes e a sua percepção em relação aos seus aspectos positivos. Pode-se, desta forma, destacar as seguintes evidências que os resultados fizeram salientar.

- A competição para muitas crianças, principalmente do sexo masculino, é considerada como muito importante em muitos aspectos como vivência, aprendizagem, relacionamento, crescimento pessoal e conhecimento dos outros;
- A outra questão que merece destaque é a importância do técnico e todos os aspectos subjacentes que envolvem o mundo da competição;
- Ainda, deve ser apontado como algo positivo é a valorização tanto dos colegas, pais e da escola para com os atletas que disputam as diferentes modalidades;
- Destaque, também, para as diferentes modificações psíquicas, com a participação em uma competição, elevando os níveis de ansiedade e do nervosismo;
- Por fim, vale destacar, a grande importância atribuída pelos competidores a serem os campeões gerais nos Jogos em epígrafe.

Considerando que a competição esportiva se constitui em um meio de descoberta pessoal, de formação da personalidade e de afirmação afetiva e emocional, saber manter a sua tradição também é de grande importância para o crescimento das pessoas envolvidas nesse processo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BETTI, M. **Educação Física e sociedade**. São Paulo: Movimento, 1991.  
 BRACHT, V. **Educação Física e a aprendizagem social** (2ª ed). Porto Alegre: Magister, 1997.

- \_\_\_\_\_. **Educação Física & ciência: cenas de um casamento (in) feliz.** Ijuí: Magister, 1999.
- FEIJÓ, O. G. **Corpo e movimento. Uma psicologia para o esporte.** Rio de Janeiro: Shape, 1992.
- MACHADO, A. A. **Psicologia dos esportes, temas emergentes.** Jundiaí: Ápice, 1997.
- MATTOS, M. G. **Corpo, movimento e socialização.** Rio de Janeiro: Sprint, 1994.
- SHIGUNOV, V. Estudo das habilidades de ensino: estudos comparativos entre a teoria e a realidade. **Revista UNIMAR: Paraná**, v. 15 n° 2, p. 173-188, 1993.
- \_\_\_\_\_. & Pereira, V. R. **Pedagogia da Educação Física. O desporto coletivo na escola.** Os componentes afetivos, 1994.
- \_\_\_\_\_. A competição esportiva na escola: Reflexões sobre sua importância no desenvolvimento da criança. **Anais da VI Semana de Educação de Cianorte**, p. 291-302, Cianorte: Grafcel, 2000.
- TANI, G. & MANOEL, E. S. & KOKUBUN, E. & PROENÇA, J. E. **Educação Física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista.** São Paulo: EDUSP, 1996.
- TUBINO, M. J. G. **Dimensões sociais do esporte.** São Paulo: Cortez, 1992.